

Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

2ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa e Literatura	Ensino Médio	3º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Estabelecer relações entre a estética parnasiana e os conceitos da <i>Belle Époque</i> e da <i>Art Nouveau</i> .			
2. Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.			
3. Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.			
4. Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa e Literatura da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender sobre as estéticas do Parnasianismo e do Simbolismo e sobre o gênero canção. Na primeira parte deste material, você vai conhecer exemplares da produção poética parnasiana e simbolista e compreender a importância dessas correntes literárias para a cultura brasileira. Na segunda parte, vai aprender a reconhecer o modo de organização de uma canção, seus recursos expressivos, suas figuras de linguagem mais frequentes, bem como sua relação com a poesia.

Este documento apresenta 08 (oito) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

+ Introdução	03
+ Aula 1: A linguagem da poesia	05
+ Aula 2: Já ouviu falar em <i>Belle Époque</i> ?	11
+ Aula 3: A poesia do Parnasianismo	18
+ Aula 4: A poesia do Simbolismo	24
+ Aula 5: O que é uma canção?	31
+ Aula 6: Poesia e canção, tudo a ver	35
+ Avaliação	40
+ Pesquisa	44
+ Referências	45

Aula 1: A linguagem da poesia



Poema do poeta curitibano Paulo Leminski pichado em muros de Curitiba
Disponível em: <http://margaridaevioleta.wordpress.com/category/paulo-leminski/>
Acesso em: 11/08/2013

Quem pelo menos já não ouviu ou leu um poema, não é mesmo? Ouvir de um amigo na escola ou ler em algum muro da cidade e acabou decorando-o de tão sonoro que ele era?

Nesta aula falaremos não só desses recursos sonoros mas de outros que também costumam dar mais vida às palavras, principalmente aos poemas. Vamos ajudá-lo a ler e identificar alguns desses recursos em vários textos e por que não também a utilizar alguns.

Para iniciar, observe as estrofes do poema “A estrela”, de Manuel Bandeira:

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta.
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia.

O que nos chama a atenção nestes versos? Com certeza a repetição da mesma expressão “vi uma estrela” e “era uma estrela”. A esse recurso, utilizado pelo poeta Manuel Bandeira para sugerir o vazio da sua vida, chamamos de **anáfora**.

A anáfora consiste em repetir uma palavra ou expressão a espaços regulares durante o texto. É muito comum nas canções (trovas) populares, cordéis, poemas e, eventualmente, em propagandas. Esse recurso faz parte do estudo de FIGURAS DE LINGUAGEM.

Mas o que são figuras de linguagem?

As **figuras de linguagem** são **recursos** usados na **fala ou na escrita** para tornar mais **expressiva** a mensagem transmitida, seja em um texto, em uma propaganda, seja em poesia.

Como é mais comumente trabalhar as *figuras de linguagem* em textos poéticos, importante é lembrar o que significa *poesia*. O dicionário Aurélio nos diz o que é:

Poesia - “Arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma *linguagem* em que se combinam sons, ritmos e significados.”

E para que o poema possa criar imagens, sugerir emoções por meio da linguagem, ele precisará utilizar algumas figuras de linguagem, já que são elas que tornam a escrita mais expressiva. Serão elas que darão aos textos, poemas, propagandas uma criatividade tal que permitirá a ele fugir daquela linguagem comum utilizada no dia a dia.

Para que possamos, então, observar o que o recurso de figuras de linguagem fornece de criatividade aos textos, vamos dividi-los em figuras de:

Som (recurso sonoro) – exemplos: assonância, aliteração, onomatopeias
Palavra (recurso sugere imagem) – exemplos: metáfora, sinestesia
Pensamento (recurso sugere imagem) – exemplos: prosopopeia, hipérbole

A seguir, trabalharemos somente algumas figuras de linguagem.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO de RECURSO SONORO		
Assonância	Aliteração	Onomatopeia
É um recurso sonoro que consiste em repetir sons de vogais em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas.	É um recurso sonoro que consiste em repetir sons de consoantes idênticas ou semelhantes.	É um recurso sonoro que consiste em imitar o som da coisa significada

"Sou Ana , da cama da cana, fulana, bacana Sou Ana de Amsterdam." (Chico Buarque)	"Quem com ferro fere, com ferro será ferido." Provérbio popular "o rato roeu a roupa do rei de Roma e a rainha ficou com raiva"	"Passa tempo Tic-tac Tic-tac Passa hora chega logo Tic-tac Tic-tac E vai-te embora" (Vinícius de Moraes)
comentário		
Observe que o uso desse recurso sonoro põe em evidência o nome da personagem ANA através da repetição da vogal A em todas as demais palavras.	Observe que o uso desse recurso sonoro põe em evidência a palavra FERRO através da repetição da consoante F em quase todas as palavras. No outro exemplo, o R é posto em evidência para dar expressividade ao ato de ROER que remete ao som do R.	Observe que o poeta faz referência ao tempo. E quem marca o tempo é o relógio (coisa significada), e o som que o relógio reproduz, é representado na escrita através do TIC-TAC que o relógio faz.

FIGURAS DE PALAVRA com RECURSO na IMAGEM		
Comparação	Metáfora	Sinestesia
É uma figura de palavra que consiste em aproximar dois seres em função de alguma semelhança existente entre eles, de maneira que seja possível atribuir as características de um a outro, e sempre por meio de um elemento comparativo explícito, que pode ser: <i>como, que nem, semelhante a, tal qual</i> .	É uma figura de palavra em que um termo substitui outro em vista de uma relação de semelhança entre os elementos que esses termos designam Didaticamente, pode-se considerá-la como uma comparação que não usa conectivo (por exemplo, "como")	É uma figura de palavra que consiste em aproximar, na mesma expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos dos sentidos como paladar e olfato, visão e audição, tato e audição.
"Para a florista, as flores são como beijos são como filhas, são como fadas disfarçadas." (Roseana Murray)	"Para a florista, as flores são beijos são filhas são fadas disfarçadas."	"Uma melodia azul tomou conta dá sala."
comentário		
Aqui a comparação se dá de maneira explícita, com o intuito de descrever o sentimento da florista em relação às flores, comparando-as com "beijos"	Aqui a metáfora se dá através de uma comparação implícita, subjetiva, mas sem o elemento comparativo "como".	Aqui a sinestesia se dá através da mistura de sentidos: a sensação Auditiva (melodia) e Visual (azul)

(demonstração de afeto), “filhas” (instinto maternal, proteção) e com “fadas disfarçadas” (mistério, fantasia).		
---	--	--

FIGURAS DE PENSAMENTO com RECURSO na IMAGEM		
Prosopopeia ou Personificação	Hipérbole	Antítese
Recurso que consiste em atribuir características próprias de seres animados a seres inanimados.	Recurso que consiste em expressar uma ideia de forma exagerada.	Recurso que consiste na exposição de ideias opostas. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.
“Eu vi a Estrela Polar / Chorando em cima do mar” Vinícius de Moraes	“Rios te correrão dos olhos, se chorares!” Olavo Bilac	“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia; Depois da Luz se segue à noite escura” Gregório de Mattos
comentário		
Aqui a intenção é atribuir características humanas à Estrela, ou seja, a possibilidade de chorar.	Aqui a intenção é de mostrar que tal qual um rio, as lágrimas correrão dos olhos. Ou seja, se chorará muito.	Aqui temos a oposição em Nasce/morre (não dura) e em Luz/Noite para expressar a ideia de passagem do tempo, da vida.

Atividade 1

1. Leia os fragmentos abaixo e identifique as figuras de linguagem:

a) Na música: “O vento beija meus cabelos”. (Lulu Santos)

b) Na expressão: “Todos estão morrendo de sede”.

c) No fragmento literário: “Tudo cura o tempo, tudo gasta, tudo digere”. (Vieira)

d) Na música: "Plunct, plact, zum, você não vai a lugar nenhum." (Raul Seixas)

e) No trecho: "O pavão é um arco-íris de plumas"

2. Associe o número das figuras de linguagem aos fragmentos correspondentes:

01- metáfora	"Teus olhos são negros, negros, / como as noites sem luar..."
02- comparação	"... a natureza parece estar chorando.."
03- antítese	"Amor é fogo que arde sem se ver, / é ferida que dói e não se sente..."
04- hipérbole	"O mito é o nada que é tudo..."
05- onomatopeia	"O cheiro doce e verde do capim traziam recordações da fazenda."
06- aliteração	"O povo estourava de rir."
07- assonância	"Acorda, Maria, é dia / de matar formiga / de matar cascavel / de matar estrangeiro"
08- anáfora	"Os pintinhos piam / Fazem piu-piu / O som do piar, / Faz-me acalmar"
09- personificação	"Chegamos de uma terra feia, fria, fétida, fútil."
10- sinestesia	A mágica presença das estrelas!

3. As figuras de linguagem estão também presentes em capas de revista, em manchetes e em slogans de propagandas. Observe as manchetes, slogans e identifique a figura presente:



a) No slogan: Nescau - *Energia que dá gosto*. Que figura está presente?



b) Na manchete: *Vida após a morte*. Que figura está presente?

c) Na propaganda abaixo: a Natura explora duas figuras de linguagem. Quais são?



*Não se cubra, descubra
 Não embace, desembarace
 Não encolha, se atire
 Não gele, incendeie
 Não amarele, avermelhe
 Não tremas, estremeça*

ELES BLÁ, BLÁ, BLÁ E NÓS GLUB, GLUB, GLUB.

CHEGA DE ENCHENTE.

ALMAP/BDDO

d) Na manchete ao lado, que figura está presente?

Aula 2: Já ouviu falar em *Belle Époque*?

Você se lembra que, no 2º bimestre, falamos sobre o Realismo e o Naturalismo? Na ocasião, comentamos sobre autores como Machado de Assis e Aluísio Azevedo. Você também deve se lembrar que essas vertentes foram expressões em prosa, por meio da produção de contos, crônicas e romances. Correspondendo a essas manifestações, na poesia, desenvolveu-se a estética do Parnasianismo e que guarda características muito particulares. Antes, porém, de comentarmos especificamente sobre essa poética, é fundamental recordarmos o contexto sócio-histórico brasileiro da época. Vamos lá?

Assim como hoje sofremos grande influência da cultura norte-americana, através de filmes e música, com a língua inglesa dominando nas fachadas de lojas e estampas de camiseta, no final do século XIX e início do século XX, a cultura que mais influenciava o Brasil era a francesa. Os hábitos, costumes, moda e arquitetura serviram, então de modelo para os brasileiros.

Apesar do extraordinário sucesso dos filmes de Hollywood, o cinema surgiu na França e, precisamente, nesse período. Além disso, o surgimento dos cabarés, o sucesso do estilo de dança cancan e os famosos boulevares franceses contribuíram para uma verdadeira efervescência cultural. Nos aspectos político e econômico, a França estava num momento tranquilo, o que permitiu o culto da forma e a valorização do belo. Por tais características, essa época ficou conhecida por *Belle Époque* (Bela Época).

Em fase de modernização e sob forte influência da Europa, a cidade do Rio de Janeiro também teve sua própria versão da *Belle Époque*. Diversas transformações urbanísticas e culturais ocorreram na cidade naquele período. Entre elas, podemos mencionar a atual Avenida Rio Branco, antes conhecida como Avenida Central e que foi ampliada, e o Teatro Municipal, pensado a partir da luxuosa Casa de Ópera de Paris. Compare as fachadas nas imagens a seguir.

	
<p>(http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Theatro_Municipal_do_Rio_22-05-2010-2.JPG)</p>	<p>(http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paris_Oper_um_1900.jpg)</p>
<p>O luxuoso teatro carioca, construído entre os anos de 1905 e 1909.</p>	<p>A Casa de Ópera de Paris, também conhecida como Ópera Garnier</p>

Mas nem só de belezas vive uma *Belle Époque*. Por trás dos grandes prédios, dos novos monumentos e das gigantescas obras, a população mais humilde sofreu bastante. Muitas construções antigas tiveram que ser derrubadas para ceder espaço às novidades. Esse movimento, conhecido como “bota-abaixo” fez com que as pessoas mais pobres fossem expulsas de suas moradias sem indenização e, sem alternativas, tivessem que se deslocar para os morros, iniciando o processo de favelização.

Assim, pode-se dizer que a *Belle Époque* teve duas faces, a do progresso e a do embelezamento da cidade e, por outro lado, a do aumento das desigualdades sociais, visto que os mais pobres nada ganharam com essas transformações. Compare:

<p>Derrubada de mais de 600 casas e prédios antigos (“Bota abaixo”);</p> <p>Largas avenidas;</p> <p>Importação de artigos franceses;</p> <p>Teatro Municipal;</p> <p>Escola de Belas Artes (hoje, Museu de Belas Artes) e Biblioteca Nacional.</p>	<p>Marginalização dos mais pobres, expulsos do centro da cidade;</p> <p>Favelização;</p> <p>Carência de moradias;</p> <p>Baixos salários;</p> <p>Revoltas populares como a Revolta da Vacina.</p>
--	---

Além da efervescência cultural, esse período também conheceu um notável crescimento tecnológico. Ao lado do cinema, já citado, a eletricidade e o automóvel são outros importantes exemplos. Essa conquista tecnológica, até então, sem igual na história, mudou a forma como as pessoas compreendiam o mundo e as artes. Depois da fotografia e do cinema, por exemplo, ficou muito fácil retratar uma paisagem, uma pessoa e reproduzir essa imagem à exaustão. Como forma de recuperar o valor do artista plástico, os desenhos e esculturas começaram a trazer maior riqueza de detalhes numa nova estética, chamada *Art Nouveau* (Arte Nova; lê-se “ar nuvô”). Entre esses novos detalhes, destacavam-se formas que remetiam à natureza, como folhas, flores e insetos, formas arredondadas e referências à mulher. Outra inovação foi a presença desse visual em objetos do cotidiano, como joias, abajures, escovas e cadeiras; na arquitetura, em fachadas de prédios e escadas; em rótulos de produtos e cartazes publicitários. Veja um exemplo de um cartaz da época.



Mucha, Alphonse (1897). Disponível em:
<http://www.wikipaintings.org/en/alphonse-mucha/champagne-printer-publisher-1897>

Agora, você deve estar se perguntando o que tudo isso tem a ver com Literatura. Ora, o contexto de uma época influencia a produção literária. Os escritores irão refletir em seus textos, sejam em prosa ou em poesia, os hábitos, as preocupações e as questões de seu tempo. Como a valorização da forma e da beleza estava em alta no final do século XIX, a estética parnasiana também refletirá isso em seus poemas. Como? Bem, isso já é assunto para outra aula.

Que tal revisar o que aprendemos até agora? Então, vamos para a atividade!

Atividade 2

1. Que vertente estética correspondeu, na poesia, ao Realismo e Naturalismo?

2. Sobre o contexto social, político e cultural do final do século XIX e início do século XX, responda:

a) Que cultura exerceu maior influência no Brasil nesse período?

b) Como ficou conhecido esse período? Explique suas características.

c) O Brasil também teve uma versão própria dessa época. Explique o que ela representou para o país, em especial para a cidade do Rio de Janeiro. Que transformações ocorreram por aqui?

d) Assim, como uma moeda, a *Belle Époque* também teve duas faces. Preencha o quadro a seguir com o que ela trouxe de progresso para a cidade e de problemas para a população.

PROGRESSO	PROBLEMAS

3. As imagens, a seguir, são exemplos da produção *Art Nouveau*. Com base no que aprendeu em nossa última aula, identifique as principais características dessa estética. Cite, ao menos, 3 características para cada imagem.

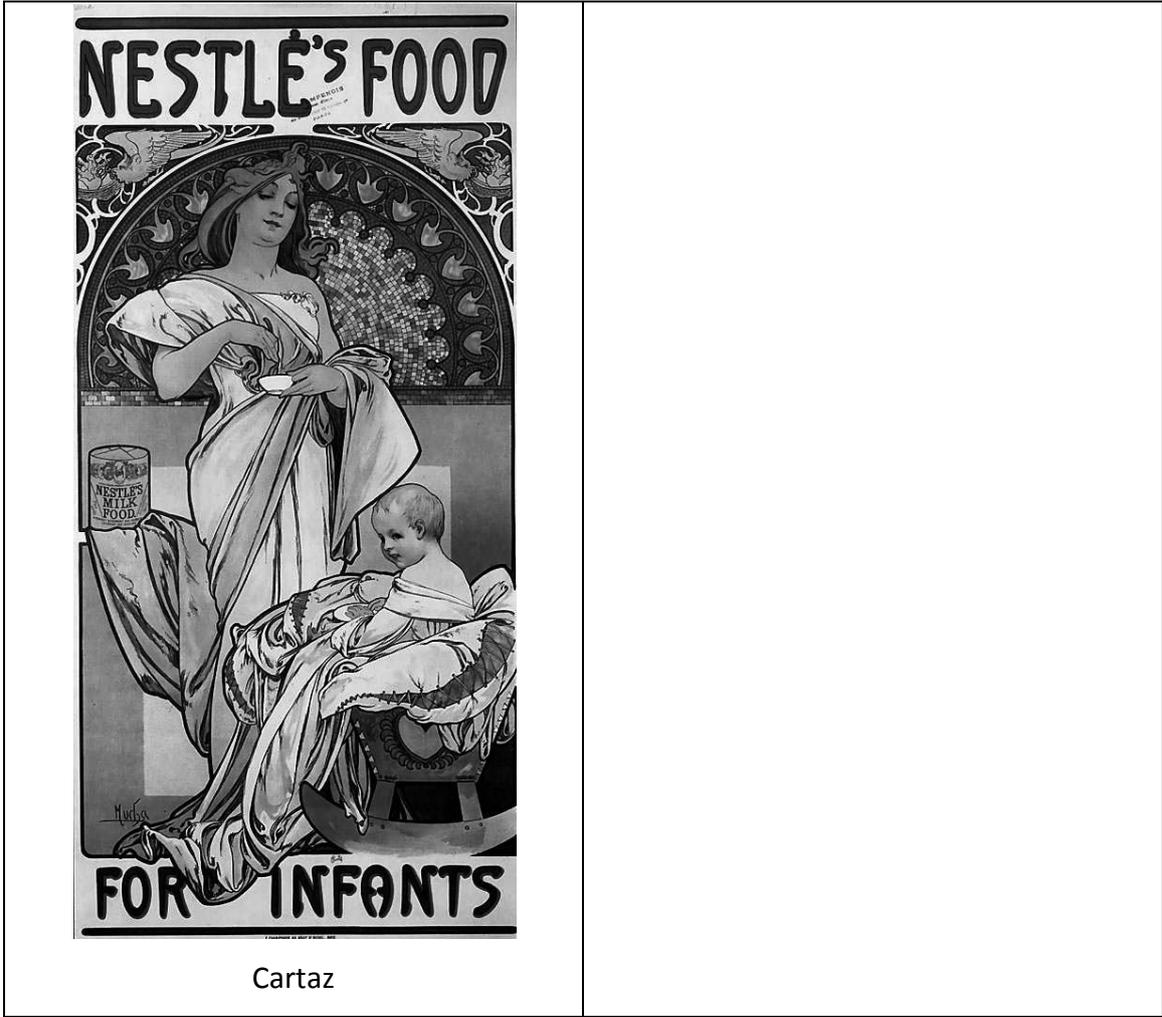
IMAGEM	CARACTERÍSTICAS
---------------	------------------------



Rótulo



Abajur



Cartaz

Aula 3: A poesia do Parnasianismo

Na última aula, você viu um pouco do contexto social, político e cultural do final do século XIX e início do século XX. Além disso, aprendeu o que foi a *Belle Époque* e a estética *Art Nouveau*. Nesta aula, você vai entender como tudo isso esteve presente, de um modo ou de outro, na poesia do Parnasianismo.

Vimos que essa época foi marcada por uma valorização da forma e da beleza. Veremos, agora, que o mesmo ocorreu no modo como os poetas escreviam.

Observe o poema a seguir:

Profissão de fé

Não quero o Zeus Capitolino Hercúleo e belo, Talhar no mármore divino Com o camartelo.	Torce, aprimora, alteia, lima A frase; e, enfim, No verso de ouro engasta a rima, Como um rubim.
Que outro - não eu! - a pedra corte Para, brutal, Erguer de Atene o altivo porte Descomunal.	Quero que a estrofe cristalina, Dobrada ao jeito Do ourives, saia da oficina Sem um defeito:
Mais que esse vulto extraordinário, Que assombra a vista, Seduz-me um leve relicário De fino artista.	E que o lavor do verso, acaso, Por tão subtil, Possa o lavor lembrar de um vaso De Becerril.
Invejo o ourives quando escrevo: Imito o amor Com que ele, em ouro, o alto relevo Faz de uma flor.	E horas sem conto passo, mudo, O olhar atento, A trabalhar, longe de tudo O pensamento.
Imito-o. E, pois, nem de Carrara A pedra firo: O alvo cristal, a pedra rara, O ônix prefiro.	Porque o escrever - tanta perícia Tanta requer, Que ofício tal... nem há notícia De outro qualquer.
Por isso, corre, por servir-me, Sobre o papel	Assim procedo. Minha pena Segue esta norma,

A pena, como em prata firme
Corre o cinzel.

Por te servir, Deusa serena,
Serena Forma!

Corre; desenha, enfeita a imagem,
A ideia veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla
roupagem
Azul-celeste.

(...)

BILAC, Olavo. Disponível em:
<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/OlavoBilac/pofissaodefe.htm>

Neste texto, um marco do Parnasianismo, Olavo Bilac expõe o que entende como os princípios norteadores da produção literária dessa fase. É possível notar que Bilac compara o ofício do poeta ao do ourives, ou seja, aquele profissional responsável pelo fabrico de joias. Com isso, são sintetizados basicamente dois princípios parnasianos. Primeiramente, a ênfase em objetos belos e artísticos. Diferente do Romantismo e do Realismo, o foco na poesia parnasiana não está nas emoções, nem mesmo na crítica da realidade, mas apenas no que é considerado belo e digno de admiração. Esse princípio ficou conhecido como arte pela arte e tem forte relação com a *Belle Époque*. Por essa razão, nos poemas dessa estética, encontraremos como temas vasos, esculturas, entre outros objetos.

Outro traço notável na comparação entre o poeta e o ourives é o cuidado com a construção, com a obra. Fabricar uma joia é um trabalho complexo, delicado, que exige técnica e paciência. Para os parnasianos, assim também deve ser feita a poesia. Esse traço responde pelo rigor formal, que tem influência da estética *Art Nouveau*.

A excessiva preocupação com a forma no Parnasianismo é manifesta pela adoção do soneto (composição de 4 estrofes, dois quartetos e dois tercetos), pelo emprego da norma culta da língua, pelas rimas ricas (com palavras de diferentes classes gramaticais), pela métrica perfeita e pelo uso de figuras de linguagem como hipérbato (inversão dos termos sintáticos de uma oração) e elipse (omissão de termos compreendidos pelo contexto).

Hipérbato →	Muitas compras, eu fiz ontem. (ordem inversa) Eu fiz muitas compras hoje. (ordem direta)
--------------------	---

Elipse →	O meu carro é azul. O de Pedro, cinza. (verbo oculto)
	O meu carro é azul. O de Pedro é cinza. (verbo subentendido)

Além disso, o rebuscamento dos desenhos e esculturas *Art Nouveau* manifestam-se na poesia por meio de descrições detalhadas. Esse descritivismo fica claro pelo uso de termos acessórios da oração como adjuntos adverbiais (expressam tempo, modo, lugar etc.), adjuntos adnominais (acompanham nomes agregando características) e aposto (termos explicativos colocados entre vírgulas).

Adjunto adnominal	Eu vi o pobre rapaz.
Adjunto adverbial	A pasta havia ficado sobre a escrivaninha . (lugar)
Aposto	Essa cidade, uma das mais ricas do país , sofre a má gestão pública.

Vale ainda destacar a referência a elementos da cultura clássica que serviu de grande inspiração para os parnasianos. O próprio nome “Parnasianismo” é uma alusão a uma montanha da Grécia, o Parnaso, considerada a morada do deus Apolo e das musas da arte, segundo a mitologia. Por isso, é comum a menção de mitos ou de personagens da tradição greco-romana.

No Parnasianismo, ao lado de Olavo Bilac, destacaram-se Alberto de Oliveira e Raimundo Correia que, juntos, formaram a “tríade parnasiana”.

Para recapitular os principais traços dessa estética, veja o quadro a seguir:

1) Rigor formal	Uso de rimas ricas e raras, métrica perfeita e preferência por formas fixas, especialmente o soneto.
2) “Arte pela arte”	A arte como único fim
3) Purismo e conservadorismo	Utilização do registro culto da língua com construções refinadas e preciosismos
4) Tentativa de impassibilidade	Objetividade nos temas, evitando os arroubos românticos
5) Retomada de valores clássicos	Inspiração nos temas da cultura clássica
6) Descritivismo	Uso abundante de recursos descritivos, criação de imagens plásticas

Atividade 3

1. No poema “Profissão de fé”, Olavo Bilac destaca o valor do cuidado ao se escrever poesia e compara o ofício do poeta ao do ourives. Agora, responda:

a) Retorne ao poema e cite cinco termos que façam referência direta ao fabrico de joias.

b) Agora, destaque cinco verbos que representem o trabalho com a palavra ou com a joia.

c) Qual a relação entre o trabalho de confeccionar uma joia e escrever poesia?

d) Quais os princípios parnasianos que essa comparação sintetiza? Explique cada um deles.

2. A partir dos fragmentos a seguir, retire o que se pede:

a) Não quero o Zeus Capitolino
Hercúleo e belo,
Talhar no mármore divino

Com o camartelo

Um elemento da cultura greco-romana:

- b) E horas sem conto passo, mudo,
O olhar atento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento

Um exemplo de adjunto adverbial de lugar:

3. Leia mais esse exemplo da poesia de Bilac:

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, Olavo. Disponível em:

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/literatura-infantil-olavo-bilac/a-um-poeta.php>

a) Considerando as características da estética parnasiana, comente o sentido do último verso da primeira estrofe do poema “Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!”. O que o eu poético quis expressar com isso?

b) Levando em conta as rimas e a forma de soneto (2 quartetos e dois tercetos) dada ao poema acima, pode-se dizer que Bilac atingiu os preceitos da estética com “A um poeta”? Explique.

c) Retire um aposto do poema. A que termo esse aposto faz referência?

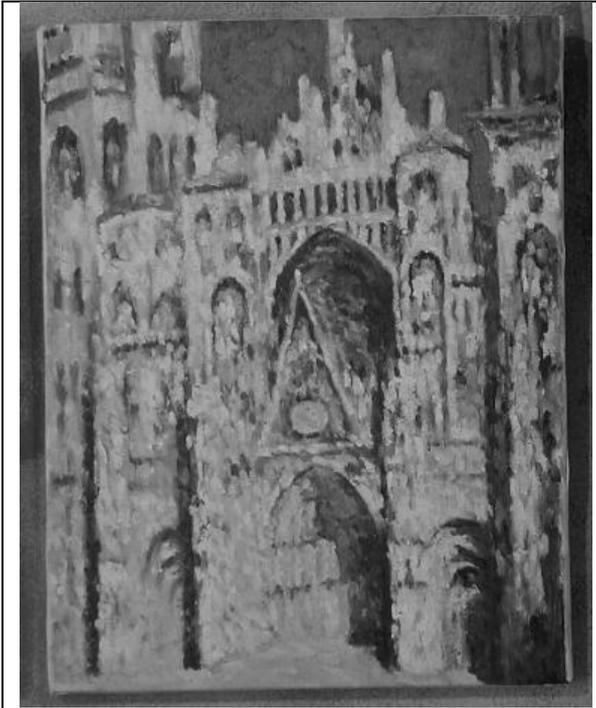
Aula 4: A poesia do Simbolismo

Nas duas últimas aulas, falamos sobre os avanços ocorridos no final do século XIX, o progresso e as transformações urbanas. Como nem tudo são flores, também não tivemos apenas eventos positivos nessa época. Chegamos a comentar, por exemplo, sobre o acirramento das desigualdades sociais no cenário carioca. De modo geral, o mundo também testemunhou decepções com relação aos projetos de um futuro mais justo e de desenvolvimento para todos, o que gerava um clima de pessimismo e descrença.

No caso do Simbolismo, essa sensação afastou sua poesia de qualquer possibilidade de engajamento social e, nesse aspecto, há importante semelhança com o Parnasianismo, estudado na aula passada. Ambos, afinal, voltavam-se para o Belo e para a valorização da arte em si mesma. Entretanto, essas duas correntes também apresentaram diferenças. Enquanto os parnasianismos alcançaram notável sucesso no país, os simbolistas viram sua poesia marginalizada. Por que isso aconteceu? O Simbolismo priorizou a sugestão, o símbolo, muito mais do que dizer ou se expressar objetivamente, o que não despertou o gosto do público da época.

Mas como é isso de sugerir em vez de dizer?

Para facilitar, observe a imagem seguinte.



A catedral de Rouen (1893), de Claude Monet

Consegue identificar do que se trata a imagem? Com o que se parece? O que te lembra? Sem dúvida, o próprio nome da obra nos ajuda bastante. É a representação de uma catedral. Evidentemente, não é uma representação realista, com riqueza de detalhes como uma foto, mas que parece apenas esboçada, formada por borrões e que, a distância, dão a ideia da imagem de uma catedral. E esse era o objetivo.

A tela pertence ao Impressionismo, estética que guarda importantes relações com o Simbolismo. Em ambas, o foco não está no retrato objetivo da realidade, mas nas impressões com que ela pode ser capturada. A poesia simbolista buscou promover um efeito semelhante ao que essa pintura gera no observador. Para isso, os poetas se esforçaram para sugerir, despertar sensações sem jamais dizer objetivamente.

Vamos ver um exemplo dessa poética?

A Catedral

Entre brumas ao longe surge a aurora,
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu risonho
Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma áurea seta lhe cintila em cada
Refulgente raio de luz.
A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a benção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva: amargurada prece
Põe-se a luz a rezar.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu tristonho
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vem açoitar o rosto meu.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Afunda-se no caos do céu medonho
Como um astro que já morreu.

E o sino chora em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Alphonsus de Guimaraens. Disponível em:
http://www.paralerepensar.com.br/a_guimaraes.htm

Você certamente observou que o poema igualmente mantém um tom impreciso com relação à catedral. A descrição da localização da referida catedral na primeira estrofe é bastante vaga. Os termos cuidadosamente escolhidos, como “brumas”, “longe”, “evapora”, “sonho”, “céu” garantem esse efeito.

O poema também fala em lágrimas e choro. O sino da igreja lamenta pelo eu-lírico ("Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"). Esses termos respondem pelo pessimismo que também é um traço marcante da estética simbolista.

Vale destacar o recurso de figuras de linguagem que geram imagens muito sugestivas, tais como “céu risonho” (1ª estrofe); “Por entre lírios e lilases” (5ª estrofe); “céu tristonho” (5ª estrofe) e “o vento uiva” (7ª estrofe). Os simbolistas, então, utilizavam-se de metáforas, metonímias e sinestésias (mistura de sentidos), entre outros recursos para conseguir tais resultados poéticos.

A referência à morte e a presença de elementos como “luz” e “astro” conferem um tom místico, sobrenatural ao poema. Esse aspecto também era um traço frequente na produção dessa vertente.

Outra marca importante é a musicalidade. No caso específico desse poema, destaca-se a repetição do verso "Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!", como se fosse o refrão de uma canção. Além disso, na 7ª estrofe, a repetição dos fonemas “eu” nas palavras “meu” (2 vezes) e “morreu” geram o efeito similar ao eco, como se fosse uma voz do além, já distanciada. Com isso, notamos a exploração da sonoridade de palavras, de figuras como a aliteração (repetição de som consonantal) e assonância (repetição do som vocálico), do recurso da rima e do ritmo poético para gerar uma musicalidade própria.

Entre os principais poetas simbolistas, merecem destaque Alphonsus de Guimaraens e Cruz e Souza.

Vamos resumir as principais características do Simbolismo?

Subjetivismo	Ênfase na expressão do eu, tentativa de apreensão dos estados da alma
Pessimismo	Tema da dor da existência, do sofrimento humano e da morte.
Misticismo e espiritualismo	Disposição para a crença no sobrenatural.
Expressão vaga de ideias e emoções	Poesia marcada pela imprecisão e pela sugestão.
Musicalidade	Aproximação entre poesia e música com uso de recursos como aliterações, assonâncias e outras reiteraões fonéticas.

Agora, que tal praticarmos um pouco o que vimos até aqui? Então, vamos para a atividade.

Atividade 4

1. A respeito das estéticas do Parnasianismo e do Simbolismo, explique:

a) Em que se assemelham?

b) Em que se diferenciam?

2. A partir do poema “A catedral”, de Alphonsus de Guimaraens, explique as seguintes características simbolistas:

a) Pessimismo

b) Misticismo e espiritualismo

3. Leia, a seguir, um poema de Cruz e Souza e responda às questões abaixo

Violões que choram

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
noites de solidão, noites remotas
que nos azuis das Fantasias bordo,
vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua
anseio dos momentos mais saudosos,
quando lá choram na deserta rua
as cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
quando os sons dos violões nas cordas gemem,
e vão dilacerando e deliciando,
rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
dedos nervosos e ágeis que percorrem
cordas e um mundo de dolências geram,
gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
mágoas amargas e melancolias,
no sussurro monótono das águas,
noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludas vozes,
volúpias dos violões, vozes veladas,
vagam nos velhos vórtices velozes
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Cruz e Souza

3. Além do próprio título “Violões que choram”, o poema traz outros termos e expressões que respondem pela marca do pessimismo. Retire de todo o poema, ao menos, dez termos ou expressões desse tipo.

4. Considerando a importância do traço da musicalidade na poesia simbolista, a partir da última estrofe do poema, responda:

a) Que som consonantal (de consoante) se repete ao longo dessa estrofe?

b) Como é chamada a figura de linguagem responsável por esse efeito?

c) Ainda nessa estrofe, que som vocálico se repete?

d) Qual a figura de linguagem que gera esse efeito?

Aula 5: O que é uma canção?



“O concerto” (1490), Lorenzo Costa. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lorenzo_Costa_-_Un_concerto_\(National_Gallery,_London\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lorenzo_Costa_-_Un_concerto_(National_Gallery,_London).jpg)

Com certeza, você ouve diariamente muitas canções populares como *samba*, *funk*, *rock*, *rap*, por exemplo. Assim como já ouviu outras vertentes de canções como a *folclórica*, a *cantiga de ninar* ou *acalanto*, as *cantigas de roda* e a *erudita* ou *clássica*.

Nesta aula, vamos estudar o gênero Canção. Começemos, então, pela definição:

A **canção** é uma composição musical para a voz humana, geralmente acompanhada por instrumentos musicais e letras. Por isso, é considerado um gênero híbrido, ou seja, mistura duas categorias: a escrita e a música.

É, acima de tudo, uma combinação harmoniosa dos sons dos instrumentos que é acrescida da musicalidade das palavras.

**SOM DOS
INSTRUMENTOS**

+

**MUSICALIDADE DAS
PALAVRAS - LETRA**

=

CANÇÃO

Como todo gênero textual, a canção também apresenta uma estrutura definida. A estrutura tipicamente usada tem algumas seções e, geralmente, é encontrada nesta ordem:

1. Introdução (Parte inicial de uma composição musical)
2. Verso (Cada linha da composição)
3. Refrão (Frase musical que se repete após cada estrofe de uma composição)
4. Verso
5. Refrão
6. Ponte Musical (parte instrumental da composição)
7. Conclusão (desfecho da ideia/argumento)

Logo, não devemos separar os elementos que a envolvem: o elemento linguístico (verbal/textual) e dois extralinguísticos (a melodia e o ritmo). Por isso, é importante ressaltar que a musicalidade que lhe é pertinente (tanto das palavras quanto dos instrumentos) faz parte da construção de sentidos da canção como um todo.

Além de perceber como se estrutura, o estudo da canção tem como objetivos:

- Discutir temas (história, questões sociais, arte, poesia);
- Dar forma às experiências humanas;
- Resgatar a cultura, sensibilizar e trabalhar o aspecto crítico social;
- Constituir mediação entre sujeito e mundo, entre imagem e objeto;
- Socializar e ser fonte de conhecimento.

Para que possamos entender todas essas características (estrutura, verso, refrão, musicalidade, temas e aspecto crítico social), vamos praticar a análise de todas essas características na atividade a seguir.

Atividade 5

Leia o fragmento da canção “Minha Alma”, do grupo **O Rappa**:

Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero)

A minha alma tá armada e apontada
Para cara do sossego!
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois paz sem voz, paz sem voz
Não é paz, é medo!
(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo com a vida,
Às vezes é ela quem diz:
"Qual a paz que eu não quero
conservar
Pra tentar ser feliz ? **2x**

A minha alma tá armada e apontada
Para a cara do sossego!
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois paz sem, paz sem voz,
Não é paz é medo
(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo com a vida,
Às vezes é ela quem diz:
"Qual a paz que eu não quero conservar
Pra tentar ser feliz ? **2x**
.....
As grades do condomínio
São pra trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você que tá nessa prisão
.....
É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir admitido.
2x

YUCA, Marcelo / O Rappa. *CD Lado B Lado A*. WEA. 1999.

Você já parou para refletir sobre a mensagem que o autor quis transmitir? Leia as questões a seguir e responda:

1. Segundo a letra da música, as grades dos condomínios ganharam sentidos contraditórios. Determine em que consiste essa contradição.

2. Releia o trecho: “A minha alma está armada / E apontada para a cara do / Sossego / Pois paz sem voz / Não é paz é medo”. A palavra “**sossego**”, na música, apresenta um valor positivo ou negativo? Justifique sua resposta com frases completas.

3. O que o autor quis dizer com a expressão: “É pela paz que eu não quero seguir admitindo...”?

4. Leia os versos: “às vezes eu falo com a vida / às vezes é ela quem diz / qual a paz que eu não quero conservar / para tentar ser feliz”. O que o autor destaca nestes versos?

5. A música apresenta refrãos distintos após algumas estrofes/versos. Transcreva-os.

Aula 6: Poesia e canção, tudo a ver

Vimos na aula sobre *Figuras de Linguagem* que a poesia é a arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem (palavra) em que se combinam sons, ritmos e significados, sem, no entanto, utilizar música.

Vimos depois que o gênero textual *canção* também combina sons e ritmos (instrumentos) com a musicalidade da palavra.

Nesta aula, estudaremos a relação da poesia (palavra) e da música (instrumento) com o gênero textual canção e iremos aprender a identificar os *recursos expressivos* que contribuem para criar essa *linguagem expressiva* também na canção.

Antigamente, além do acompanhamento musical, a escrita de um poema era feita na forma de versos e de forma não obrigatória poderia apresentar estrofes, rimas e métrica, mas o acompanhamento musical era obrigatório. Até a Idade Média, os poemas eram cantados. Mais tarde o texto foi separado do acompanhamento musical, ficando somente o texto, somente a matéria-prima: a palavra para gerar o poema.

Para que essas ideias fiquem claras, observe o fragmento de um poema, escrito originalmente sem música por um poeta português, do século XVI, chamado Luis de Camões. Observe a estrutura: estrofe com quatro versos e dois tipos de rimas (ver/doer; sente/descontente) dando ritmo ao todo.

Amor é fogo que arde sem se ver É ferida que dói e não se sente É um contentamento descontente É dor que desatina sem doer
Estrutura do Poema

Verso	Estrofes	Rimas/Ritmo
Cada linha do poema.	Conjunto de versos	É a coincidência de sons entre palavras, <i>especialmente</i> no final dos versos.
“Amor é fogo que arde	Amor é fogo que arde sem se ver	Ver / doer

sem se ver”	É ferida que dói e não se sente É um contentamento descontente É dor que desatina sem doer	Sente / descontente
-------------	--	----------------------------

Vimos que esses recursos estruturais também estão presentes na canção: verso, estrofe, rimas/ritmo. Séculos depois, Renato Russo, da Legião Urbana musicou o poema de Camões, meio que “retomando” a ideia original de poemas serem acompanhados por instrumentos, transformando-o em uma canção.

Agora, vamos estudar os recursos expressivos que contribuem para sugerir imagens, sonoridade e emoção à canção. Para isso, retomemos a canção “Minha alma” de O Rappa e o estudo de figuras de linguagem e observemos a utilização desses recursos expressivos.

Fragmento – 1ª estrofe	Recursos expressivos
<p>A minha alma tá armada e apontada Para cara do sossego! (Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!) Pois paz sem voz, paz sem voz Não é paz, é medo! (Medo! Medo! Medo! Medo!)</p>	<p>Observe que nos dois primeiros versos o autor se utiliza da PROSOPOPEIA na estrofe para dar vida ao termo alma e sossego. A alma está “armada” e o sossego tem “cara”.</p> <p>Em seguida, ele utiliza a anáfora – repetição das últimas sílabas da palavra sossego ‘sêgo’ e a repetição da palavra medo. Além da repetição da expressão ‘paz sem voz, paz sem voz’, isso dá ritmo à canção.</p> <p>Para dar sonoridade, ele utilizou a assonância no primeiro verso com a repetição da vogal A. E rimou a palavra sossego com medo.</p>

→ Podemos, então, afirmar que os gêneros textuais *poema* e *canção* são bastante semelhantes? Sim, porque ambos têm:

1) Como objetivo fazer da língua, da palavra, o instrumento artístico capaz de tocar a sensibilidade do destinatário (leitor e ouvinte).

2) São similares também quanto ao formato, pois são constituídos de versos, agrupados em estrofes e se caracterizam pelo ritmo.

3) Ambos trabalham com recursos expressivos, com a linguagem poética, apóiam-se em métrica fixa ou não, em rimas regulares ou não, em figuras de linguagem ou não.

4) Ambos têm no *ritmo* a sua marca essencial e visam a causar prazer estético.

→O que os diferencia, então? Qual a particularidade da canção?

É no ritmo que a canção se distingue um pouco mais do poema, pois está estreitamente vinculada ao ato de cantar. O ritmo é muito ligado à música, aos instrumentos, aos arranjos.

Já que temos o conhecimento da estrutura do poema e da canção e dos recursos expressivos que ambos utilizam, vamos, agora, identificar todos esses recursos nas canções da atividade a seguir.

Atividade 6

Nas canções abaixo, além dos recursos estruturais (versos, estrofes e rimas) e da forte atuação do som e do ritmo, os autores se utilizaram de outros recursos expressivos como as figuras de linguagem para criar imagem, sonoridade e emoção.

Identifique as figuras de linguagem utilizadas pelos compositores nas canções:

Fragmento	Recursos expressivos – figuras de linguagem
<p>1) A Canção de Saudade</p> <p>Cartola</p> <p>“Tudo de alegrias e de tristezas conheci Coisas do amor e do sofrer eu já senti Nada me transforma a alegria de viver Ver a noite vir e sorrir ao sol nascer</p>	

<p>Vivo esperando o novo dia Que irá trazer a luz que sempre ficará”</p>	
<p>2) Cariocas Adriana Calcanhoto</p> <p>“Cariocas são bonitos Cariocas são bacanas Cariocas são sacanas Cariocas são dourados”</p>	
<p>3) Exagerado Cazuza</p> <p>"Eu nunca mais vou respirar Se você não me notar Eu posso até morrer de fome Se você não me amar."</p>	
<p>4) Pra você Paula Fernandes</p> <p>"Eu quero ser pra você A alegria de uma chegada Clarão trazendo o dia Iluminando a sacada"</p>	
<p>5) Medo da chuva Raul Seixas</p> <p>“Aprendi o segredo, o segredo O segredo da vida Vendo as pedras que choram sozinhas No mesmo lugar”</p>	

<p>6) Qualquer coisa Caetano Veloso</p> <p>“Berro pelo aterro Pelo desterro Berro por seu berro Pelo seu erro”</p>	
<p>7) Chove chuva Jorge Ben Jor</p> <p>“Por favor, chuva ruim Não molhe mais O meu amor assim Chove chuva Chove sem parar”</p>	

Avaliação

Agora, você vai fazer uma pequena avaliação referente aos principais assuntos abordados neste caderno. Boa sorte!

Leia o texto abaixo

Seus Olhos Seus olhos - que eu sei pintar
O que os meus olhos cegou –
Não tinham luz de brilhar,
Era chama de queimar;
E o fogo que a ateou
Vivaz, eterno, divino,
Como facho do Destino.

Divino, eterno! - e suave
Ao mesmo tempo: mas grave
E de tão fatal poder,
Que, um só momento que a vi,
Queimar toda a alma senti...
Nem ficou mais de meu ser,
Senão a cinza em que ardi.

Garret, Almeida. Disponível em:

http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=739&poeta_id=210

- 1) (P110139RJ) Nesse texto, a repetição das vogais no final dos versos contribui para a
- A) construção de uma imagem.
 - B) formação das rimas
 - C) idealização do ser amado.
 - D) percepção da subjetividade.
 - E) repetição de uma idéia.

Leia o texto abaixo

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. *Poesia completa*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

2) (Enem 2009) Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema **Cárcere das almas**, de Cruz e Sousa, são

- A) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- B) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- C) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.

D) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.

E) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

3) (FESP) Com relação ao Parnasianismo, é correto afirmar:

A) É sentimentalista;

B) Assume uma visão crítica da sociedade;

C) Seus autores estiveram sempre atentos às transformações do final do século XIX e início do seguinte;

D) O seu traço mais característico é o endeusamento da forma;

E) Seu poeta mais expressivo, Olavo Bilac, defendeu um retorno à arte barroca.

Leia o texto abaixo

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da cor do perfume...
Horas do ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do sol que a dor da luz resume...

Antífona, Cruz e Souza. *Poesia completa*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

4) (UESPI) No poema ou na prosa, o escritor de uma obra literária explora determinados recursos estilísticos, dentre os quais as figuras de linguagem. No fragmento acima, a figura de linguagem dominante é a:

A) prosopopeia

B) onomatopeia

C) sinestesia

D) metonímia

E) antítese

Leia com atenção as duas estrofes abaixo e compare-as quanto ao conteúdo e à forma:

I

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo que ninguém fique nua
Rica mas sóbria, como um templo grego.

II

Do Sonho as mais azuis diafaneidades
que fulijam, que na Estrofe se levantem
e as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.
Comparando as duas estrofes, conclui-se que:

5) (ITA-SP) Comparando as duas estrofes, conclui-se que:

- A) I é parnasiana e II, simbolista.
- B) I é simbolista e II, romântica.
- C) I é árcade e II, parnasiana.
- D) I e II são parnasianas
- E) I e II são simbolistas

Pesquisa

Para a proposta desta seção, é importante que você se reúna com, no máximo, quatro colegas e, juntos, pesquisem na internet ou na biblioteca da escola, seguindo as orientações do professor aplicador deste material.

Depois de ter aprendido sobre as poéticas parnasiana e simbolista e estudado o gênero canção, é chegado o momento de expandir as lições deste caderno e relacioná-las com o seu dia a dia. Assim, desenvolva com o seu grupo uma pesquisa que revele a inspiração da estética simbolista nas canções contemporâneas. Para isso, siga os passos a seguir:

- 1) Selecione um poema simbolista;
- 2) Destaque os recursos estilísticos mais marcantes do poema. Preste especial atenção às figuras de linguagem que geram interessantes efeitos sonoros (aliterações, assonâncias etc.) e que produzam imagens sugestivas (metáforas, sinestésias etc.), como as que aprendemos neste caderno;
- 3) Busque uma canção contemporânea que também explore alguns dos recursos presentes no poema escolhido pelo grupo. Pode ser uma ou mais figuras de linguagem;
- 4) Em folha separada, copie o poema e a canção;
- 5) Explique, nesta folha, os recursos estilísticos comuns às duas produções e comente o efeito desses recursos em cada obra, avaliando sua contribuição para a leitura tanto do poema quanto da canção;
- 6) Lembre-se: o poema e a canção podem falar de temas diferentes.

Embora seja possível localizar recursos comuns à estética simbolista em muitas canções contemporâneas, alguns compositores se destacaram por fazer esse trabalho com resultados de grande beleza. Entre eles, podemos destacar: Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Djavan, Lenine, Arnaldo Antunes, Nando Reis etc.

Referências

- [1] ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010. 2º vol., p. 174-230.
- [2] BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 91-126.
- [3] CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. A força das palavras – dizer e argumentar. São Paulo, Contexto, 2010, p. 85-110.
- [4] CEREJA, W.R. & MAGALHÃES, T.C. Português Linguagens. Vol.1. 7ed. São Paulo: Atual, 2009, p. 304-318.
- [5] FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006, p. 173-175.
- [6] GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1977, p. 216-224.
- [7] PEREIRA, Cilene da Cunha et alii. Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula. In: PAULIUKONIS, M^a Aparecida Lino. & SANTOS, Leonor Werneck. (Orgs.) Estratégias de Leitura – Texto e Ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.
- [8] PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura. São Paulo, Ática, 1985, p. 149-158.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Andréia Alves Monteiro de Castro
Aline Barcellos Lopes Plácido
Flávia dos Santos Silva
Gisele Heffner
Leandro Nascimento Cristino
Lívia Cristina Pereira de Souza
Tatiana Jardim Gonçalves